ALICE DE MOURA BUENO

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 2: COMPLICAÇÕES E IMPORTÂNCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DOENÇA

CUIABÁ-MT
2024

**ALICE DE MOURA BUENO**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 2: COMPLICAÇÕES E IMPORTÂNCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DOENÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Educare – Como requisito parcial para à obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador: Prof. Dr. Diniz Pereira Leite Júnior**

**CUIABÁ-MT**
**2024**

**RESUMO**

*O Diabetes Mellitus* Tipo 2 (DM2), com foco na população idosa tem apresentado um papel de extrema importância ao profissional da enfermagem no cuidado e manejo dessa condição crônica. Diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas, o DM2 representa um grande desafio para a saúde pública, especialmente entre os idosos, devido às complicações que afetam sua qualidade de vida e autonomia. **Objetivos:** Analisar a assistência da Enfermagem ao Idoso com Diabetes Mellitus Tipo 2 e suas complicações. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida como uma revisão integrativa da literatura, analisando publicações científicas entre 2020 a 2024. **Resultados:** Pesquisas evidenciam que o DM2 está associado a complicações microvasculares, como neuropatia, nefropatia e retinopatia, e macrovasculares, como doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais. Esses problemas aumentam os riscos de mortalidade e morbidade, impactando significativamente a funcionalidade e o bem-estar dos idosos. Destaco o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações. Foram observados que os enfermeiros desempenham funções cruciais, como a educação em saúde, orientação sobre controle glicêmico, incentivo à prática de atividades físicas e supervisão da adesão ao tratamento medicamentoso. Além disso, ferramentas de apoio, como materiais informativos e tecnologias para monitoramento da glicemia, contribuem para uma abordagem mais eficaz e integrada. **Conclusão:** A assistência de enfermagem vai além do cuidado clínico, englobando também aspectos educativos e emocionais. A atuação interdisciplinar e o envolvimento familiar são fundamentais para o manejo eficaz do DM2. Esses fatores reforçam a importância de estratégias integradas de cuidado e a necessidade de atualização contínua dos profissionais de saúde para garantir um atendimento de qualidade e humanizado aos idosos. Ressalto ainda a importância de implementar ações educativas aos idosos, favorecendo a estes o auto-cuidado à saúde, prevenindo incapacidades e postergando a morte.

**Palavras-chaves:** *Diabetes Mellitus* tipo 2, idosos, complicações crônicas, enfermagem, cuidado integral, educação em saúde, prevenção e qualidade de vida.

**ABSTRACT**

Type 2 Diabetes Mellitus (DM2), with a focus on the elderly population, has played an extremely important role for nursing professionals in the care and management of this chronic condition. Given the aging population and the increase in chronic diseases, DM2 represents a major challenge for public health, especially among the elderly, due to complications that affect their quality of life and autonomy. Objectives: To analyze nursing care for the elderly with Type 2 Diabetes Mellitus and its complications. Methodology: The research was developed as an integrative literature review, analyzing scientific publications between 2020 and 2024. Results: Research shows that DM2 is associated with microvascular complications, such as neuropathy, nephropathy, and retinopathy, and macrovascular complications, such ascardiovascular diseases and strokes. These problems increase the risks of mortality and morbidity, significantly impacting the functionality and well-being of the elderly. I highlight the essential role of nursing in promoting health and preventing complications. It was observed that nurses perform crucial functions, such as health education, guidance on glycemic control, encouragement of physical activity and supervision of adherence to medication treatment. In addition, support tools, such as informational materials and technologies for monitoring blood glucose levels, contribute to a more effective and integrated approach. Conclusion: Nursing care goes beyond clinical care, also encompassing educational and emotional aspects. Interdisciplinary work and family involvement are essential for the effective management of DM2. These factors reinforce the importance of integrated care strategies and the need for continuous updating of health professionals to ensure quality and humanized care for the elderly. I also emphasize the importance of implementing educational actions for the elderly, favoring their self-care for health, preventing disabilities and postponing death.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus, elderly, chronic complications, nursing, comprehensive care, health education, prevention and quality of life.

**SUMÁRIO**

**1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....** 06

**1.1 Introdução.....** 07

**2 *JUSTIFICATIVA*.....** 08

**3 *DIABETES MELLITUS* TIPO 2.....** 09

**3.1 Principais influencias na saúde do idoso.....** 10

**4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM (DM2) .....** 11

**5. OBJETIVO GERAL.....** 13

**5.1 Objetivo específico.....** 13

**6 METODOLOGIA.....** 14

**7 RESULTADOS.....** 15

**8 DISCUSSÕES.....** 18

**9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....** 19

**REFERÊNCIAS.....** 21

# 1– ASPECTOS INTRODUTORIOS

## 1.1 Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma sociedade é considerada idosa quando a parcela de indivíduos com 60 anos ou mais atinge 7%, com uma inclinação ascendente. De acordo com as projeções da OMS, está previsto que o Brasil se torne a sexta nação no mundo com uma das maiores populações idosas. Em relação à expectativa de vida, estima-se que em 2050 nos países em desenvolvimento será de 82 anos para homens e 86 para mulheres, representando um aumento de 21 anos em comparação com 2010, quando era de 62,1 e 65,2 anos, respectivamente (IBGE, 2010.ARAÚJO; ARAÚJO, 2020).

As rápidas mudanças no perfil populacional do Brasil, acompanhadas pelos correspondentes processos de transformação demográfica e epidemiológica, suscitam importantes questões para os gestores e profissionais de saúde. Essas mudanças têm impactos amplos na sociedade e inspiram os pesquisadores a investigarem esse assunto. O envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o *Diabetes Mellitus*, estão entre essas mudanças (SHIMOE et al., 2021).

O diabetes é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes (ARAÚJO; ARAÚJO, 2020).

Segundo Mendes *et al.,* (2018) o *Diabetes Mellitus* representa um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que o aumento persistente dos níveis de glicose no sangue pode resultar em danos a vários órgãos, tais como os olhos, rins, coração, vasos sanguíneos e membros inferiores. As complicações mais comuns na DM2 incluem neuropatia diabética, retinopatia, nefropatia diabética e problemas cardiovasculares, sendo a principal causa de mortalidade em pessoas com DM do tipo 2. Esses problemas costumam restringir a execução das atividades cotidianas e impactar a qualidade de vida, podendo ser ampliados por atitudes inadequadas, tais como a falta de exercícios físicos e uma alimentação não saudável.

De acordo com dados divulgados em 2007 pela International Diabetes Federation (IDF), na faixa etária de 20 a 79 anos, estima-se que ocorram cerca de 200 milhões de casos de *Diabetes Mellitus* em todo o mundo, representando aproximadamente 5,1% desse

grupo populacional. Na América Latina, a prevalência do *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2) em adultos (20-79 anos) foi de 5,6% em 2003, totalizando 14,2 milhões de indivíduos.

Diabéticos, com maior incidência nas áreas urbanas. Até 2025, prevê-se um aumento de 44,5% na população latino-americana nessa faixa etária, enquanto a prevalência de diabéticos deve crescer em torno de 84% (MOREIRA; MOREIRA & NUNES, 2009).

O diabetes tipo 2 (DM2) é apontado como uma das principais epidemias globais do século XXI e um desafio de saúde pública, tanto em nações desenvolvidas quanto em países em desenvolvimento. O aumento contínuo dos casos e da prevalência do DM é justificado pelo envelhecimento da população, avanços nos tratamentos médicos, e principalmente pelo estilo de vida moderno, marcado pela falta de atividade física e escolhas alimentares que contribuem para o excesso de gordura no corpo. (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, ADA., 2011).

É fundamental que os enfermeiros compreendam a gravidade das complicações e a especificidade dos sinais e sintomas em pacientes com diabetes. Isso envolve educação, fornecendo orientações aos pacientes, seus familiares e demais profissionais de saúde. No processo, é de suma importância o papel dos profissionais de saúde em promover ações que englobem cuidados e prevenção das complicações do diabetes, bem como avaliar o estado psicológico dessas pessoas e sua sensação de bem-estar, considerando o desafio de conviver com uma doença crônica (SHIMOE et al., 2021).

Dada a gravidade da doença, a Enfermagem pode desenvolver práticas de cuidado voltadas para seguir as orientações, prevenir complicações e fornecer um tratamento adequado às necessidades de cuidado dos pacientes com DM que já apresentem consequências associadas à doença (MENDES et al., 2018).

Portanto, o presente estudo justifica-se pelo impacto do evento das complicações e fragilidade no organismo do idoso com diabetes tipo 2, especialmente aqueles acometidos por outras DCNT, e pela necessidade de aprimorar a identificação dos fatores de risco a que estão sujeitos e planejar o cuidado. Compreender o importante papel que a enfermagem desempenha na promoção do autocuidado e na prevenção de lesões, melhorar o conhecimento da enfermagem tanto ajuda a melhorar a qualificação da enfermagem como preparar esses profissionais para a prática colaborativa e integrada com outros profissionais de saúde.

## 2– JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional, aliado à crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), tem se tornado um dos maiores desafios para a saúde pública no Brasil e no mundo. A condição afeta significativamente a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária. Fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e o envelhecimento natural do organismo agravam o quadro clínico, aumentando os riscos de complicações microvasculares e macrovasculares, como retinopatia, nefropatia e doenças cardiovasculares.

Diante desse cenário, a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial no manejo eficaz do DM2. A atuação do enfermeiro vai além do cuidado clínico, englobando ações educativas e preventivas que incentivam a adesão ao tratamento, o controle glicêmico, a prática de exercícios físicos e o autocuidado. Além disso, estratégias como o uso de tecnologias para monitoramento da glicemia e o envolvimento familiar têm mostrado resultados positivos no controle da doença e na prevenção de complicações.

No entanto este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as especificidades da assistência de enfermagem ao idoso com DM2, destacando sua relevância para o controle da doença e a promoção da qualidade de vida. Ao abordar as melhores práticas e ferramentas de apoio, este trabalho busca contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e para o fortalecimento de estratégias integradas de cuidado, considerando as peculiaridades e vulnerabilidades dessa população em constante crescimento.

## 3– *DIABETES MELLITUS* TIPO 2

### 3.1– Principais influencias na saúde do idoso

O *Diabetes Mellitus* Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que afeta uma proporção significativa da população idosa, representando um desafio importante para a saúde pública. Essa condição é caracterizada pela resistência à insulina e pela disfunção das células beta pancreáticas, levando à hiperglicemia crônica. Entre os idosos, o DM2 é particularmente prevalente e está associado a uma série de complicações que impactam significativamente a saúde e a qualidade de vida (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, ADA.,2021).

As influências do DM2 na saúde do idoso são amplas e variadas. Complicações microvasculares, como retinopatia diabética, nefropatia e neuropatia, são comuns e podem levar a consequências graves, incluindo cegueira, insuficiência renal e amputações (GUIMARÃES et al., 2018). Além disso, as complicações macrovasculares, como doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral, são frequentes entre os idosos com DM2, contribuindo significativamente para a mortalidade e a morbidade nesse grupo populacional (SANTOS et al., 2020).

O impacto do DM2 na funcionalidade e na autonomia dos idosos é outro aspecto crítico a ser considerado. Episódios de hipoglicemia e hiperglicemia, comuns devido ao manejo inadequado da glicemia, podem levar a quedas e fraturas, aumentando o risco de hospitalizações (NOVAES et al., 2020). A polifarmácia, frequentemente necessária para controlar as múltiplas comorbidades presentes em idosos com DM2, aumenta o risco de interações medicamentosas adversas e complica o regime terapêutico (ALMEIDA et al., 2019).

A assistência de enfermagem é fundamental para mitigar os efeitos do DM2 na população idosa. Isso inclui a educação em saúde, focando na importância da adesão ao tratamento medicamentoso, na manutenção de uma dieta equilibrada e na prática regular de exercícios físicos (NOVAES et al., 2020). Além disso, o suporte emocional é crucial para ajudar os idosos a lidar com os desafios de viver com uma doença crônica, melhorando assim a qualidade de vida e a autonomia (FERNANDES et al., 2021). A enfermagem desempenha um papel vital na monitorização contínua da saúde dos idosos, permitindo

ajustes no plano de cuidado conforme necessário e prevenindo complicações.

## 4– ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM (DM2)

O cuidado de idosos com *Diabetes Mellitus* tipo 2 é fundamental para garantir uma boa qualidade de vida e prevenir complicações associadas à doença. Algumas diretrizes gerais:

- Educação e Orientação: É importante educar o idoso sobre a sua condição, incluindo a importância do controle glicêmico, dieta adequada, exercício físico, monitoramento dos níveis de glicose, e a administração correta de medicamentos, se necessário.
- Controle Glicêmico: Monitorar regularmente os níveis de glicose no sangue pois é essencial para garantir que estejam dentro dos parâmetros. Isso pode ser feito por meio de glicosímetros e acompanhamento médico regular.
- Dieta Balanceada: Uma dieta equilibrada é crucial para controlar o diabetes. Recomenda-se uma alimentação rica em fibras, com baixo teor de gordura saturada e açúcar refinado. Limitar a ingestão de carboidratos simples também pode ajudar a manter os níveis de glicose sob controle.
- Exercício Físico: Incentivar a prática regular de exercícios físicos adequados às capacidades e limitações do idoso, como caminhadas, natação ou exercícios de baixo impacto. O exercício ajuda a controlar os níveis de glicose no sangue e melhora a saúde cardiovascular.
- Administração de Medicamentos: Se prescritos pelo médico, os medicamentos para controle da glicose devem ser administrados conforme as instruções, e é importante estar ciente dos possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas.
- Monitoramento de Complicações: O idoso com diabetes tipo 2 está em maior risco de desenvolver complicações como neuropatia, retinopatia, doença cardiovascular e doença renal. Portanto, é importante monitorar regularmente essas condições e intervir precocemente, se necessário.
- Atenção aos Pés: Devido à diminuição da sensibilidade e cicatrização mais lenta, os idosos com diabetes devem cuidar bem dos pés, verificando-os diariamente quanto a cortes, bolhas ou feridas e mantendo-os limpos e hidratados.
- Suporte Emocional: O diagnóstico de diabetes pode ser desafiador para o idoso,

portanto, oferecer apoio emocional e psicológico é fundamental. Isso pode incluir encorajamento, escuta ativa e aconselhamento sobre estratégias de enfrentamento.

- Coordenação de Cuidados: A equipe de saúde, incluindo enfermeiros, médicos, nutricionistas e educadores em diabetes, deve trabalhar em conjunto para fornecer uma abordagem abrangente e coordenada ao cuidado do idoso com diabetes tipo 2.
- Educação Continuada: Manter-se atualizado sobre as últimas evidências e diretrizes relacionadas ao cuidado do diabetes é essencial para fornecer a melhor assistência possível ao idoso.

## 5– OBJETIVOS

### 5.1–Objetivo Geral

Descrever a assistência da Enfermagem ao Idoso com Diabetes Mellitus Tipo 2, abordando as Complicações e a Importância na Adesão ao Tratamento e Controle da Doença.

### 5.2– Objetivos específicos

Contextualizar o perfil das publicações científicas e os fatores de risco associados ao Diabetes na pessoa idosa.

Destacar ações do enfermeiro no atendimento da pessoa idosa com Diabetes à luz das produções científicas sobre o tema.

Categorizar as ferramentas de apoio disponíveis ao bom manejo de saúde da pessoa idosa com Diabetes.

## 6– METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, pesquisa bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), contendo seis etapas, a saber: escolha do objetivo e pergunta de pesquisa; seleção de critérios para obtenção de amostra; inclusão de artigos relevantes ao tema; análise de artigos; discussão e resultados sintetizados e apresentação da revisão integrativa. (DAL, CRISTINA & MARIA., 2008).

Inicialmente, foram selecionadas literatura e trabalhos científicos a partir das bases de dados do Scielo (Scientific Electronic Library), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por meio da plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (acesso à base de dados Medline) e outras fontes físicas, utilizando os descritores: *Diabetes Mellitus*, cuidados de enfermagem, tratamento.

A segunda etapa consistiu na leitura e organização dos materiais selecionados para elaboração deste trabalho compreendendo um total de geral de 20 estudos, divididos em: 05 livros, 05 manuais do Ministério da saúde, 10 artigos, esses materiais selecionados foram usados para embasar esse trabalho.

## 7– RESULTADOS

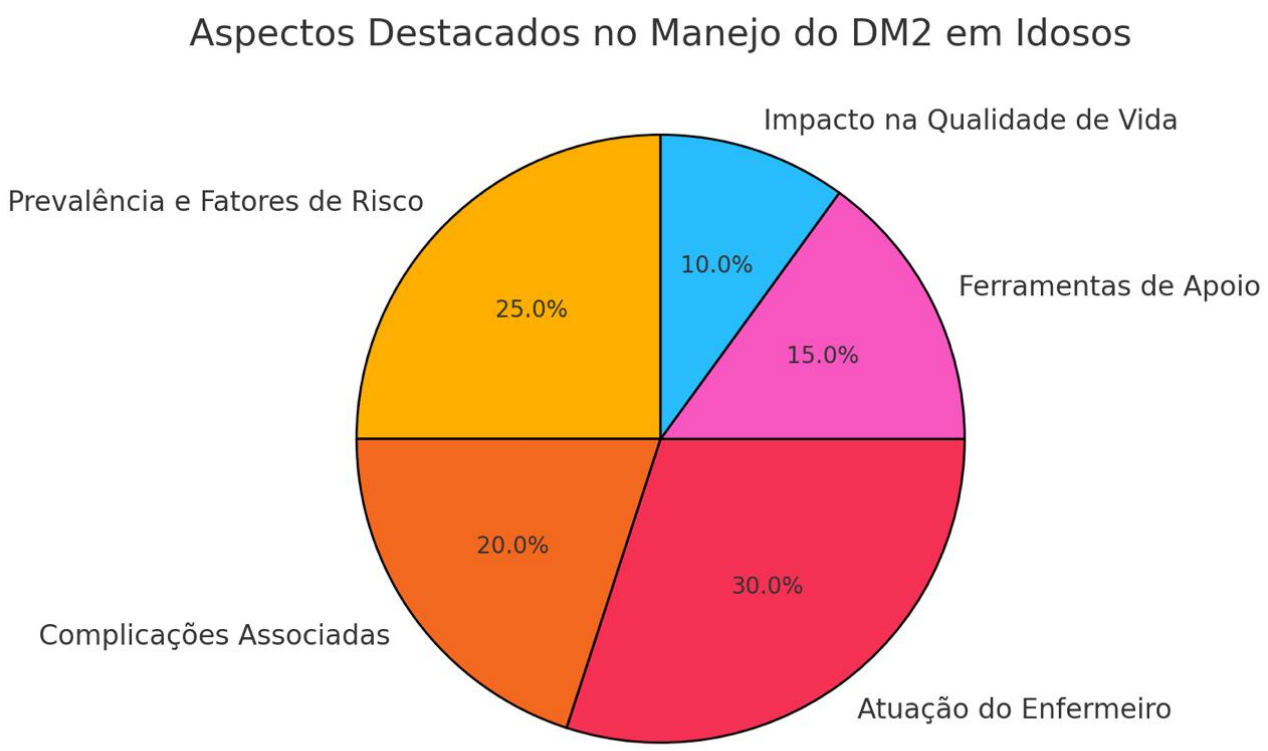
Os resultados deste trabalho destacaram a relevância do *Diabetes Mellitus* Tipo 2 (DM2) como uma condição de saúde pública significativa, especialmente na população idosa, em um contexto de transição demográfica e aumento da longevidade. A revisão integrativa da literatura evidenciou que o envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência do DM2, exacerbado por fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e o envelhecimento natural do organismo.

As complicações associadas ao DM2 incluem problemas microvasculares, como retinopatia, nefropatia e neuropatia, e macrovasculares, como doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais. Esses fatores, frequentemente associados a episódios de hipoglicemia e hiperglicemia, afetam a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida do idoso, aumentando a morbimortalidade neste grupo populacional.

A análise revelou o papel essencial do enfermeiro na promoção da adesão ao tratamento do paciente diabético idoso. O enfermeiro desempenha um papel crucial na educação em saúde, orientando sobre controle glicêmico, dieta equilibrada, prática de exercícios e monitoramento contínuo dos níveis de glicose. A assistência de enfermagem também inclui o cuidado preventivo, como a avaliação de complicações associadas à doença, o suporte emocional e o acompanhamento das comorbidades comuns em idosos.

As ações do enfermeiro são fortalecidas pelo uso de ferramentas de apoio, como grupos educativos, materiais informativos e tecnologias para o monitoramento da glicemia. Além disso, a coordenação entre profissionais de saúde e o envolvimento da família no cuidado contribuem para melhorar a adesão ao tratamento, reduzindo complicações e promovendo o bem-estar.

Portanto, a revisão apontou que a atuação do enfermeiro vai além do cuidado clínico, englobando aspectos de educação, prevenção e apoio emocional, sendo fundamental para a promoção da qualidade de vida e o manejo eficaz do DM2 em idosos. Esses resultados reforçam a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem e a implementação de estratégias integradas de cuidado que atendam às especificidades dessa população.




**Fonte: American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes—2021. *Diabetes Care*, v. 44, Supplement 1, p. S1-S232, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2337/cd22-as01.**

**Atuação do Enfermeiro (30%)**: Refere-se ao papel crucial do enfermeiro na educação em saúde, controle glicêmico, incentivo ao autocuidado e prevenção de complicações associadas ao DM2.

**Prevalência e Fatores de Risco (25%)**: Destaca a importância de identificar fatores de risco (como sedentarismo e alimentação inadequada) e compreender a alta prevalência do DM2 em idosos.

**Complicações Associadas (20%)**: Enfatiza as complicações mais frequentes em idosos com DM2, como retinopatia, neuropatia, doenças cardiovasculares e nefropatia, que afetam a qualidade de vida.

**Ferramentas de Apoio (15%)**: Inclui tecnologias, materiais educativos e estratégias que auxiliam no monitoramento e controle do DM2.

**Impacto na Qualidade de Vida (10%)**: Foca na relevância de estratégias que minimizem o impacto da doença na funcionalidade e autonomia dos idosos.

O gráfico apresenta os temas destacados como "fatias" de uma pizza, onde o tamanho de cada fatia representa a importância qualitativa (percentual fictício) de cada aspecto no contexto do manejo do DM2. Ele ilustra visualmente que áreas como o impacto do DM2 na saúde pública e o papel educativo do enfermeiro são fundamentais, mas também destaca a relevância das complicações e do apoio integrado.

## 8– DICUSSÕES

O diabetes é uma patologia que modifica os hábitos de vida de um indivíduo, contribuindo para o crescimento de riscos de diversas complicações, tanto agudas quanto crônicas. As complicações do diabetes influenciam diretamente na qualidade de vida do paciente, uma vez que as suas consequências podem ser graves, como perda de visão, amputações, insuficiência renal, infecções, dores e dormências nos pés e perda da sensibilidade.

O estudo do *Diabetes Mellitus* (DM), aborda um amplo aspecto onde os cuidados com os pacientes são os maiores desafios para os profissionais de saúde. Diversos estudos abordam a importância da revisão integrativa como método de pesquisa para integrar evidências na prática de enfermagem e saúde (MENDES *et al.,* 2018, DAL *et al.,* 2008).

Sabe-se que existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento de DM tipo 2 como: excesso de peso, inatividade física e glicemia alterada. De acordo com esses achados, é destacada a importância do enfermeiro estar capacitado para identificar pessoas que estão em risco para DM2.

Dessa forma o profissional enfermeiro, poderá contribuir com a saúde do paciente elaborando estratégias que possam impactar positivamente na vida do usuário de saúde, como: mudanças de hábitos, estimular o conhecimento sobre a patologia, incentivar a prática de atividades físicas e controle do peso.

Segundo Almeida e colaboradores (2017), os destaques como as principais intervenções de enfermagem gerenciais ao idoso com DM: a supervisão dos Agentes Comunitários de Saúde na busca ativa de idosos, rastreamento dos idosos com fatores de risco para complicação da patologia, levantamento do perfil epidemiológico dos idosos atendidos na unidade de saúde e o planejamento estrutural, funcional e humano para atendimento.

Um método de revisão integrativa, destacando a aplicabilidade na enfermagem e saúde como um todo, foi discutido por Dal *et al.,* (2008), indicando que a revisão integrativa permite uma visão ampla sobre o cuidado do idoso diabético, integrando diferentes estudos sobre intervenções de cuidado e prevenção de complicações.

Este pesquisador e seus colaboradores, em suas casuísticas, sugeriram que, ao compilar evidências de várias fontes, os profissionais podem identificar intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida e autonomia dos idosos com DM2, além de

facilitar o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para esse grupo. A aplicação dessas evidências contribui para a assistência de enfermagem direcionada e qualificada (Dal *et al.,* 2008).

Entretanto pesquisadores brasileiros (MENDES *et al.,* 2018) enfatizaram que a revisão integrativa permite uma análise abrangente da literatura, favorecendo a aplicação de práticas baseadas em evidências para melhorar o cuidado aos pacientes diabéticos. No contexto do DM2 em idosos, essa metodologia é essencial para consolidar conhecimento sobre as melhores abordagens de cuidado, como estratégias de educação em saúde, controle glicêmico e prevenção de complicações. Os autores ressaltam a necessidade de que enfermeiros estejam atualizados com as evidências para atender as demandas crescentes da população idosa diabética.

Segundo as normativas indicadas pelas diretrizes da American Diabetes Association (ADA) para o cuidado com o diabetes reforçam a necessidade de uma abordagem individualizada para o manejo do DM2, especialmente, quando esta estiverem relacionadas aos idosos. A ADA aponta que o cuidado com pacientes idosos deve considerar comorbidades, funcionalidade e expectativa de vida (ADA, 2021).

Dentro deste conceito; podemos observar que para os idosos diabéticos, as diretrizes recomendam o monitoramento cuidadoso do controle glicêmico e a avaliação de riscos para evitar episódios de hipoglicemia, que são mais frequentes e perigosos nessa faixa etária.

Salienta-se os cuidados de enfermagem na APS aos idosos com DM, as principais evidências indicadas pelo autores em suas casuísticas são: orientação/atividades educativas sobre cuidados com a alimentação, controle de peso, atividades físicas, controle dos fatores de risco, uso de hipoglicemiantes orais, aplicação de insulina, sinais/sintomas de hipoglicemia e como proceder; avaliação de incapacidades, apoio e incentivo ao autocuidado, alerta sobre as complicações da DM, incentivo ao autocuidado, utilização de escalas para verificar qualidade de vida e capacidade para o autocuidado, solicitação de exames para avaliação periódica, estratificação de risco e encaminhamento (Torres *et al.,* 2011)

Estes princípios comentados por autor supra citado, entram em conformidade com as ações propostas pela ADA que enfatizam a importância de uma equipe multiprofissional que inclua enfermeiros, médicos e nutricionistas, para assegurar um cuidado abrangente e

coordenado. As diretrizes recomendam ainda intervenções que promovam a autonomia e a qualidade de vida, o que é essencial para o envelhecimento com diabetes (ADA, 2021).

Quando passamos a abordar os estudos que fazem referência a enfermagem médico-cirúrgica, detalha as complicações e o manejo do diabetes, com ênfase nos idosos. Smeltzer e colaboradores (2016) abordam as principais complicações microvasculares e macrovasculares, incluindo retinopatia, nefropatia, neuropatia e doenças cardiovasculares, que são altamente prevalentes entre os idosos com DM2.

Em 2015, uma pesquisa na Nova Zelândia com pacientes com altas chances de progressão para doença renal comprovou que os cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) em alinhamento com outros níveis de atenção melhoraram significativamente a sobrevida e diminuição de chances de eventos cardiovasculares, êxito que poderia não ser possível apenas com as redes de atenção especializadas (Chaves *et al.,* 2015).

Um estudo conduzido por Guimarães e colaboradores (2018), estes pesquisadores analisaram o impacto das complicações do DM2 na população idosa. Eles observaram que as complicações microvasculares (como a retinopatia e a nefropatia) e macrovasculares (como doenças cardíacas e acidente vascular cerebral) estão associadas a um aumento da mortalidade e da morbidade entre idosos com DM2. Essas complicações comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, aumentando a dependência de cuidados e a necessidade de intervenções de longo prazo.

Podemos observar que este estudo destaca que o acompanhamento e monitoramento constantes realizados pela equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde são cruciais para prevenir e manejar essas complicações, melhorando o prognóstico e diminuindo as hospitalizações.

Estes pesquisadores além de analisarem e confrontarem informações que direcionem os estudos relacionados a *Diabetes Mellitus,* ainda enfatizam que a enfermagem e demais profissionais de saúde desempenham um papel crucial no controle dessas complicações por meio de intervenções educativas, acompanhamento clínico e monitoramento rigoroso dos sinais e sintomas, destacando que um cuidado sistemático seja focado nas necessidades do idoso que são fundamentais para minimizar o impacto do diabetes e promover um envelhecimento saudável.

## 9– CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diabetes atinge grande parte da população idosa e causa diversas complicações, como dificuldade de cicatrização, amputação, cegueira, etc., necessitando de cuidados extensivos. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão abrangente para identificar publicações sobre práticas de cuidado ao idoso com *Diabetes Mellitus* tipo 2, melhorando assim a qualidade de vida, prevenindo maiores complicações e reduzindo a necessidade de atendimento em hospitais e unidades de saúde.

Com relação à problemática do tema, fica claro o quão importante é a atuação do enfermeiro da atenção primária para controle do DM, uma vez que o sucesso do tratamento está relacionado ao modo de vida dos pacientes. Então, por meio da avaliação de enfermagem, o enfermeiro conseguirá diminuir os riscos do agravamento da patologia por meio de orientações sobre autocuidado.

Salientamos ser de extrema importância que o cuidado de enfermagem é fundamental nesse sentido, pois orienta o cuidado de todo idoso. Planos de cuidados baseados em aspectos físicos e cognitivos podem prevenir complicações futuras. Essas estratégias devem incluir escuta ativa, educação em saúde, autocuidado, estímulo ao fortalecimento muscular e exercícios de coordenação motora e criação de um ambiente mais seguro, que garanta qualidade de vida, autonomia e segurança ao idoso com DM2.

O estudo poderá contribuir como uma oportunidade para identificação do impacto da DM2 na saúde dos idosos e subsidiar as práticas de cuidado.

## REFERÊNCIAS


Almeida, C.A.P.L., et al. (2017). Nurse training in primary care: educational actions with people living with *Diabetes Mellitus*. Acta Scientiarum. Health Sciences, 39(2), 189-197. https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v39i2.33389.

Almeida, T. A. et al. Polifarmácia em idosos com *Diabetes Mellitus* tipo 2: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 1, p. e00218318, 2019. https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019.

American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes. (2011, janeiro). Diabetes Care, 34(1), S11-S61. https://doi.org/10.2337/dc11-S011.

ADA - American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes—2021. Diabetes Care, v. 44, Supplement 1, p. S1-S232, 2021. https://doi.org/10.2337/cd22-as01.

Anjos, D.M.da C. dos; Araújo, I.L.; Barros, V.M.; Pereira, D.A.G. & Pereira, D.S. (2012, janeiro-março). Avaliação da capacidade funcional em idosos diabéticos. Fisioter. e Pesqu., 19(1). São Paulo (SP). https://doi.org/10.1590/S1809-29502012000100014.

Chaves, F.G., Chaves, F.A., Cecílio, S.G., Amaral, M.A., Torres, H.C. (2015). Conversation map on diabetes: education strategy in view of health professionals. Rev Min Enferm.,19(4), 854-858. https://doi:10.5935/1415-2762.20150066.

Dal, K.S.M., Cristina, R.C.V., Maria, C.G. (2008). Integrative literature: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto Contexto-enferm., 17 (4), 758-64. https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

Fernandes, B. M. et al. Suporte emocional e qualidade de vida de idosos com *Diabetes Mellitus* tipo 2. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, p. e20190289, 2021. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300006.

Guimarães, F. S. et al. Impacto das Complicações do *Diabetes Mellitus* Tipo 2 em Idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 2, p. 123-132, 2018. https://doi.org/10.1590/S0004-27302006000200010.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf. Acesso em 10 Nov 2024.

Mendes, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto -Enfermagem, vol. 7, n. 4, 2018. http://dx.doi.org/10.22201/iingen.0718378xe.2022.15.1.78398.

Novaes, K. P. et al. Intervenções de enfermagem para o autocuidado de idosos com *Diabetes Mellitus* tipo 2. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 14, n. 1, p. e238183, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062.

Santos, A. L. dos et al. Comorbidades associadas ao *Diabetes Mellitus* tipo 2: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, p. e20190159, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120.

Shimoe, C. B. et al. Assistência de enfermagem a paciente com *Diabetes Mellitus* gestacional: uma revisão de literatura. Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Sup. 4, p. e208-e208, 2021. https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200208.

Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. *Brunnner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.* 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. (Capítulo sobre *Diabetes Mellitus*).

Torres, H.C., Pereira, F.R.L., & Alexandre, L.R. (2011). Evaluation of the educational practices in promoting self-management in type 2 *Diabetes Mellitus*. Rev Esc Enferm USP, 45 (5), 1077-82. Retrieved from:www.ee.usp.br/reeusp.